

## A PRÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO COLUNI

Carolina Ramalho Brito<sup>1</sup>, Mariana Aguiar de Carvalho<sup>2</sup>, Marcos Cândido Mendonça, Nayhara Freitas Martins Gomes, Paulo Duarte Guimarães, Allain Wilhan Silva de Oliveira<sup>3</sup>.

**Departamento de Geografia**  
**Universidade Federal de Viçosa (UFV),**  
**Campus Universitário – Viçosa – MG, 36570-000,**

<sup>1</sup>carolrambri@hotmail.com,

<sup>2</sup>mari87\_carvalho@hotmail.com

<sup>3</sup>allain@ufv.br.

**Resumo:** Os aspectos físicos do espaço geralmente são vistos como um conteúdo para se decorar nomes na Geografia, além de serem menosprezados pelos alunos e por uma parte dos docentes do ensino fundamental e médio. Este trabalho surge a partir da experiência com um estágio supervisionado, realizado no Colégio de Aplicação - COLUNI da UFV, na segunda série do Ensino Médio que consistiu em um trabalho de campo na Serra de São Geraldo. A escolha desse local se deve à proximidade da escola com o ambiente físico no qual os alunos estão inseridos. Neste aspecto, analisou-se tanto a organização do trabalho bem como o resultado efetivo no ensino-aprendizagem em que se avaliou de forma quantitativa e qualitativa. Assim, espera-se que este trabalho dê uma modesta contribuição para o avanço da prática em geografia, tanto para formação dos estudantes estagiários envolvidos como para o método da Geografia Escolar.

**Palavras Chaves:** ensino, aprendizagem, geografia, prática.

**Abstract:** The physical aspects of space are often seen as a content to decorate names in geography, in addition to being overlooked by students and a part of teachers of elementary and high school. This work comes from experience with a supervised training, held in College of Applying – COLUNI of UFV, in the second grade of high school that was in a work camp in the Sierra de San Geraldo. The choice of location is due to the

proximity of the school with the physical environment in which pupils are entered. Here, looked to both the organization of work and the result in effective teaching-learning in which we evaluate in quantitative and qualitative. Thus, it is expected that this work will give a modest contribution to the advancement of practice in geography, both for training of students and trainees involved in the method of Geography School. KEYWORDS: learning education, geography, practice.

## INTRODUÇÃO

A escola deve ser vista como um ambiente que proporcione um ensino de qualidade, respeitando a heterogeneidade e a individualidade da comunidade escolar. Além disso, os métodos e as práticas educativas devem ressaltar um processo de formação do aluno que prepare sujeitos críticos frente à realidade.

A Geografia, enquanto uma ciência “estudiosa” do espaço abarca proposições e análises que destacam os constantes movimentos, estruturas, formas e funções inseridas e articuladas em tal categoria de estudo. Sendo assim, o espaço é também composto por reflexos de relações sociais, que por vezes se mostram conflitantes e, ou, concordantes.

A fim de proporcionar uma aproximação da realidade espacial com os conteúdos dados em sala de aula, observa-se ser estritamente necessário o contato do estudante com os diversos locais que compõem o espaço. Neste sentido, entende-se que seja significativo para o estudante observar que aquilo que se aprende em Geografia nas escolas tem, e deve ter uma aplicabilidade concisa no meio em que ele está inserido. A Geografia não pode ser aplicada e ensinada nas escolas como algo distante e sem aplicabilidade ao cotidiano e ao espaço em que se vive.

Diante dessa idéia, houve o interesse de se aplicar métodos de construção do conhecimento em Geografia articulados às aulas de campo. Dessa forma, desenvolveu-se o projeto com 160 estudantes do 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação - COLUNI, da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

O colégio, situado no *campus* da UFV em Viçosa, MG, esta adjacente a região central do município e conta com a presença de vários estudantes vindos de outros municípios para estudar no mesmo. O cotidiano da cidade de Viçosa é marcado pela presença de uma grande população estudantil que, na maioria das vezes, percorre trajetos rotineiros, como casa-escola e escola-casa, sem se apropriar e conhecer os diversos lugares e bairros da

cidade, o que faz com seja reproduzida a idéia de moradores não-cidadãos, alheios às inquietudes e aos processos socioespaciais da cidade.

Estágio Supervisionado é uma disciplina do curso de Licenciatura em Geografia, cuja finalidade é ensinar aos alunos sobre as diversas situações inseridas na sala de aula por meio do acompanhamento das aulas, correções de trabalhos, reuniões, elaboração de questões e aulas elaboradas e aplicadas pelos discentes. O trabalho foi desenvolvido pelos alunos Carolina Ramalho Brito, Mariana Aguiar de Carvalho, Nayhara Freitas Martins Gomes, Paulo Duarte Guimarães e Marcos Cândido Mendonça, todos do curso de Geografia da UFV que estagiaram sob a orientação do professor Allain William Silva de Oliveira no Colégio de Aplicação – COLUNI.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento das aulas de campo consistiram de etapas que envolveram o reconhecimento e mapeamento do que se conhece e se quer conhecer, a observação, a manipulação de alguns materiais, o questionamento e a percepção dos ambientes de vivência. Estes caminhos buscam possibilitar a construção coletiva do conhecimento em uma base significativa. Adicionalmente, a utilização de uma abordagem holística, a adoção de um método participativo e a integração de temas acometidos no ensino de Geografia fizeram parte do processo de construção do trabalho<sup>1</sup>.

Assim, a prática e os temas foram trabalhados, baseados não na simples transmissão do conhecimento, e sim a partir do contato com a paisagem, da experimentação e do resgate do conhecimento. Nesse contexto, aprender é desvendar, é ganhar a compreensão mais exata do objeto, é perceber suas relações com outros objetos; implica em que o sujeito do estudo se arrisque se aventure sem o que não cria nem recria<sup>2</sup>.

Desse modo, a construção, elaboração e organização das aulas de campo foram divididas em três etapas: preparatória, trabalho de campo e discussão dos dados.

Na fase preparatória foram realizados trabalhos em sala de aula, com conceitos importantes que seriam trabalhados em campo, como: intemperismo, solo, ciclos da rocha e aspectos climáticos e vegetais.

Quanto à elaboração de material explicativo sobre as características da paisagem a ser investigada houve a exposição do trabalho, por dois alunos, Fabiano Ferreira Machado e Henrique Reis Valente, do 9º período do cur-

---

<sup>1</sup> (MATUI, 1995).

<sup>2</sup> (FREIRE, 1995).

so de Geografia da UFV, que apresentaram este trabalho no XV Encontro Nacional de Geógrafos na USP - SP em julho de 2008 e ministraram sobre o mesmo em uma aula no COLUNI.

Na segunda fase, definida como trabalho de campo, foram realizadas as seguintes etapas: 1) realização de uma ida prévia dos facilitadores ao local de estudo (Tabela 1); 2) estruturação do recorte teórico a ser tratado; 3) encontro para organização de roteiros e questionários de campo; 4) organização de infraestrutura operacional.

O desenvolvimento de cada aula se deu com a divisão do total de alunos em dois grupos a fim de facilitar o diálogo, a interpretação e a análise crítica que, por sua vez, possibilitou a formulação de conceitos. Além disso, houve momentos de sensibilização sobre a presença do homem nas transformações da paisagem. Finalizando, a etapa da discussão de dados, na qual se elaborou um relatório, foi realizada em sala de aula.

Para avaliação da visão dos alunos sobre o processo trabalho de campo, foram elaborados questionários diretos, aplicados em sala de aula, que posteriormente foram interpretados e analisados.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

A Serra de São Geraldo está localizada na Zona da Mata Mineira, região que faz parte do Domínio Morfoclimático dos Mares de Morros Florestados. Como o nome sugere, este Domínio se caracteriza pelo relevo ondulado, onde se destaca a sucessão de morros (elevações de formas mamelonares), que lembram o mar. Nestas paisagens, entretanto, são observadas formas diversas, entre elevações convexas, íngremes e côncavas, baixadas secas e baixadas úmidas, que são reconhecidas e diferenciadas pelos pequenos agricultores como morro, barranqueira, grotas, vargem e brejo, respectivamente.

A Serra de São Geraldo se revela como uma área escarpada e íngreme que separa dois conjuntos de mares de morros: o Planalto de Viçosa e a área de Ubá e Visconde do Rio Branco. O processo epirogenético pós-cretáceo acabou por gerar um soerguimento da plataforma sul-americana, reativando falhamentos antigos e produzindo escarpas acentuadas, como as da Serra de São Geraldo, além de fossas tectônicas como as do vale do Rio Pomba. Dessa forma, toda a região se caracteriza por ser uma zona com inúmeras falhas. Toda essa atividade tectônica resultou na formação de um Graben na região. Essa estrutura se caracteriza pela alternância de zonas deprimidas (os Graben) com zonas elevadas (os Horst).

Na escarpa há muitos afloramentos de gnaisse, a rocha predominante

na região. O gnaisse é uma rocha metamórfica caracterizada pela presença de bandas claras e escuras, sendo a banda clara constituída pelos minerais feldspato e quartzo e a banda escura, por biotita e anfibólio. Na região, esta rocha é utilizada como material de construção e calçamento, na forma de blocos, brita e pedra de mão.

A respeito da circulação do ar, deve-se destacar a circulação local, de brisa de vale e brisa de montanha. A primeira, ocorrente durante o dia, consiste na própria ascensão do ar acompanhando as encostas, provocada pelo aquecimento do ar do entorno das partes mais altas do relevo durante o dia. Quanto à segunda, brisa de montanha, o movimento do ar se desloca do topo(s) em direção ao vale, em decorrência do seu esfriamento durante a noite.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados do trabalho de campo foram perceptíveis através das seguintes análises: metodologia pela observação direta da participação, feita pelo professor orientador do estágio, pelos estagiários e um questionário.

Ao longo do trabalho, observou-se que a procura pela participação dos alunos foi uma constante. Construções de hipóteses sobre as dinâmicas da paisagem e a busca pela explicação na teoria e na observação em campo possibilitaram aos alunos um contato fundamental para o processo de (des) informação, uma ação dialética propedêutico no sentido da formação de uma situação de aprendizagem que pressuponha a elaboração de hipóteses e conclusões.

A elaboração do relatório possibilitou o processo avaliativo, através do registro de impressões dos alunos referente ao método utilizado, e também da compreensão do conteúdo. Além disso, foi desenvolvida, a prática de se fazer relatórios, categoria textual de importante elaboração para o futuro profissional. Após o trabalho em campo foi aplicado aos alunos um questionário em sala de aula para que fosse reforçada a avaliação.

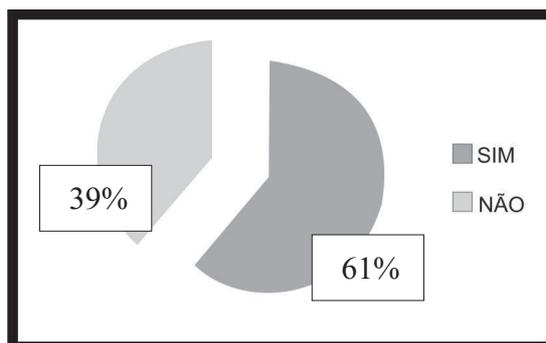
Outro fato que chamou a atenção foi à observação dos alunos em um ambiente externo, fora da sala de aula e do colégio, cujos laços de amizade e características como solidariedade e companheirismo foram reforçados, e mesmo no trato com o ambiente, como, por exemplo, na produção de lixo em casa.

### **Análise dos alunos sobre o trabalho de campo**

A seguir, serão apresentados dados e análises referentes aos questionários aplicados em sala de aula.

Neste questionário, constava uma pergunta sobre se este foi o primeiro trabalho de campo ao longo da vida escolar. O resultado mostrou certo

grau de mudança na prática do ensino de Geografia no ensino fundamental, pois se detectou o início do uso das aulas de campo no cotidiano escolar, como é mostrado na Figura 6.



Outra observação que se procurou ponderar foi a da ligação entre teoria e prática, que é uma das propostas do trabalho de campo. Para tal, foram feitas as seguintes perguntas: O trabalho de campo na Serra de São Geraldo ajudou na compreensão da disciplina? (Tabela 1). Você conseguiu juntar a teoria e a visão prática da disciplina? (Tabela 2). Houve ligação entre a teoria geral e os aspectos locais da paisagem? (Tabela 3). A elaboração do relatório foi importante no entendimento do trabalho? (Tabela 4). Você acha necessária a realização de novos trabalhos? (Tabela 5). Qual sua avaliação global do trabalho? (Tabela 6). Quanto à atuação dos estagiários, sua avaliação (Tabela 7). Você acha esta forma importante para a formação de estagiários? (Tabela 8).

**Tabela 1:** O trabalho de campo na Serra de São Geraldo ajudou na compreensão da disciplina?

Satisfação	Número de Alunos	
	%	Absolutos
Plena	25	35
Muita	36	50
Pouca	33	46
Muito pouca	4	6
Nenhuma	2	3
Total	100	140

*Tabela 1: Fonte: pesquisa alunos do COLUNI, participantes da atividade.*

**Tabela 2:** Você conseguiu juntar a teoria e a visão prática da disciplina?

Conseguiu	Número de Alunos	
	%	Absolutos
Sim	75	105
Alguns aspectos	23	32
Não	2	3
Total	100	140

*Tabela 2: Fonte: pesquisa com alunos do COLUNI, participantes da atividade.*

É possível observar, por meio da Tabela 1, a capacidade dos alunos de percepção quanto aos ganhos com o processo de ensino-aprendizagem Assim, podem ser observados aspectos positivos do método de aproximação entre teoria e prática, pois 85 deles mostraram algum grau de satisfação. Desta forma, o trabalho de campo mostra também uma forma de tornar o ensino de Geografia menos teórico e mais prático.

De acordo com a Tabela 2, 98% dos alunos, conseguiram estabelecer alguma relação entre teoria e prática, o que de certa forma representa um avanço para o ensino de Geografia, pois até há pouco tempo ele era conhecido como o ensino do questionário sem praticidade, sem conexão com a realidade em que se vive. Mas, ainda hoje há críticas, em especial, referentes à prática em conteúdos de ensino médio. Sendo os conteúdos de Geografia vistos como amontoados de dados enciclopédicos que preparam para concursos como o vestibular.

**Tabela 3:** Houve ligação entre a teoria geral e os aspectos locais da paisagem?

Ligação	Número de Alunos	
	%	Absolutos
Sim	80	112
Alguns aspectos	15	21
Não	5	7
Total	100	140

*Tabela 3: Fonte: pesquisa alunos do COLUNI, participantes da atividade.*

Os dados da Tabela 3 respondem a um dos desafios dos professores de Geografia nas séries fundamentais, o de torná-lo um ensino prático, como um laboratório da realidade, no qual o trabalho de campo é a forma de se criar um laboratório ao ar livre e de visualização direta dos processos discutidos em sala de aula.

Assim, a ida ao campo, também é uma forma de apropriação da paisagem local pelos alunos, utilizando de um dos princípios da Geografia, a comparação da paisagem local com outras. Essa comparação permite conexões entre elas, desvendando seu espaço e possibilitando a formulação de uma metodologia de análise capaz de desvendar outras situações espaciais que se apresentarem.

**Tabela 4:** A elaboração do relatório foi importante no entendimento do trabalho?

Importância	Número de Alunos	
	%	Absolutos
Muito	63	88
Pouca	22	31
Nenhuma	15	21
Total	100	140

*Tabela 4: Fonte: pesquisa com alunos do COLUNI, participantes da atividade*

O gênero textual (Tabela 4) relatório constitui uma forma importante de apropriação da escrita, necessária para se desenvolver no ensino médio e de grande utilidade posterior no mundo acadêmico e mesmo no trabalho.

Percebe-se, pela Tabela 4, que 63% dos alunos acharam interessante esta forma de reforçar a aprendizagem e que uma porcentagem significativa, 37%, demonstrou pouca aceitação ou, ainda, pouca percepção quanto a sua utilidade e importância. Diante desta constatação, nos próximos trabalhos de campo, uma proposta seria realizar ações em conjunto com a área de português, esclarecendo mais sobre este gênero textual e ao mesmo tempo possibilitando que este conhecimento torne o ato da escrita mais prazeroso.

**Tabela 5:** Você acha necessária a realização de novos trabalhos?

Importância	Número de Alunos	
	%	Absolutos
Sim	79	11
Não	21	29
Total	100	140

*Tabela 5: Fonte: pesquisa com alunos do COLUNI, participantes da atividade.*

Pelos resultados obtidos na Tabela 5, pode-se observar que um elevado índice de alunos percebe a necessidade dos trabalhos de campo para a aprendizagem; o que demonstra o reconhecimento do trabalho realizado.

Outra indagação feita aos alunos foi sobre qual avaliação, de forma geral, eles fariam sobre o trabalho, o que pode ser observado na Tabela 6.

**Tabela 6:** Qual sua avaliação global do trabalho?

Visão	Número de Alunos	
	%	Absolutos
Excelente	21	29
Boa	50	70
Regular	26	36
Ruim	2	3
Muito ruim	1	2
Total	100	140

*Tabela 6: Fonte: pesquisa alunos do COLUNI participantes da atividade.*

Percebe-se que a avaliação global foi muito boa, o que de certa forma qualifica nossa prática, pois é uma experiência que torna o ensino de geografia física de melhor entendimento, menos voltado para a memorização, podendo ser percebido como uma realidade a ser incorporada na prática docente do ensino médio.

Outra função deste trabalho é a de servir como exercício para os estagiários de licenciatura em Geografia, preparando-os como futuros professores, pois eles constituem um importante papel na elaboração, execução e avaliação dos trabalhos, como se pode observar pelas respostas dos alunos (Tabelas 7 e 8) sobre este aspecto.

**Tabela 7:** Quanto à atuação dos estagiários, sua avaliação

Atuação	Número de Alunos	
	%	Absolutos
Muito Importante	64	90
Importante	22	31
Pouco importante	14	19
Total	100	140

*Tabela 7: Fonte: pesquisa com alunos do COLUNI, participantes da atividade.*

**Tabela 8:** Você acha esta forma importante para a formação dos estagiários?

Importância	Número de Alunos	
	%	Absolutos
Sim	79	111
Em parte	15	21
Não	6	8
Total	100	140

*Tabela 8: Fonte: pesquisa com alunos do COLUNI, participantes da atividade.*

O reconhecimento dos alunos em relação ao ato que os estagiários estão realizando pode ser observado na Tabela 8, em que 94%, quase a totalidade dos alunos, demonstram que perceberam o papel formador de futuros profissionais que a escola possui e reconhecem a prática do estágio como uma futura preparação profissional dos discentes em Geografia.

Em relação ao estágio, o trabalho de campo é um momento de participação e construção coletiva, no qual os estagiários não são meros espectadores das práticas dos docentes orientadores, mas sim, atuantes desse processo. Dessa forma, o estágio torna-se um elemento importante, pois prepara para uma futura prática pedagógica, bem como estabelece um elo com a escola hospedeira deste estágio, participando assim da vida escolar.

Logo, pode-se concluir que o trabalho de campo, na sua metodologia aplicada na Serra de São Geraldo, traz, para o cotidiano da Geografia escolar, diversos ganhos, em especial, na construção de um ensino mais prático e voltado para a realidade do aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado foi um importante instrumento para assimilar e compreender a didática de sala de aula, além de ser enriquecedor para novos conhecimentos e experiências para futura formação. A aula de campo se mostra imprescindível para assimilação do conteúdo na Geografia escolar.

Pode-se também observar que o trabalho de campo é um instrumento para desvendar a realidade, pela qual a Geografia pode muito contribuir para o processo de formação da cidadania, por meio da ação, em que se pode ligar o teórico ao prático em um movimento dialógico de troca, superando em muito uma educação e bancária e onde a capacidade mnemônica é valorizada. Por sua capacidade de articular o meio físico e humano, o trabalho de campo é para a Geografia um caminho a interdisciplinaridade,

possuindo uma visão sistêmica e holística do meio.

Quanto à participação dos alunos neste trabalho, nota-se uma satisfação e um ganho em termos de ensino-aprendizagem de Geografia, bem como em relação a outras possibilidades, como novas linguagens, no caso, o relatório; além do fato de possuírem agora uma metodologia para interpretar sua realidade, para poder agir e transformá-la.

A prática do estágio, mas do que uma atividade curricular do curso de Geografia se mostrou um elo de aproximação entre os estagiários e os alunos, como também do cotidiano da sala de aula e da escola. Desta maneira, mostra-se promiscuo a prática do estágio em que o estagiário não seja um mero espectador das aulas, mas sim um co-responsável das atividades desenvolvidas em sala de aula, em que o estágio se coloque como parte integrante da formação do futuro educador.

#### AGRADECIMENTOS

Ao Colégio de Aplicação – COLUNI e aos seus alunos, ao *Museu de Ciências da Terra Alexis Dorofeef, DPS/UFV*.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- MATUI, J. **Construtivismo: teoria socio-histórica aplicada ao ensino**. 1 ed. São Paulo: Editora Moderna, 1995. 248p.

2- FREIRE, P. **Professora sim, tia não** – cartas a quem ousa ensinar. 6 ed. São Paulo: Olhos d'água, 1995. 127p.